

Certificação de citros na Bahia para ausência de doenças e patógenos sistêmicos

Marcela Fonseca Souza¹; Cristiane de Jesus Barbosa²; Almir Santos Rodrigues³; Camila Fonseca Lopes Brandão⁴

¹Bolsista AT1-FAPESB/EBDA; ²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Bolsista de Apoio técnico do CNPq/EBDA; ⁴Bolsista ITEC2-FAPESB/EBDA

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor mundial de citros e São Paulo e Bahia são os maiores produtores nacionais. O manejo de doenças é o principal responsável pelo incremento dos custos de produção. A Embrapa Mandioca e Fruticultura, em parceria com a EBDA (Laboratório de Fitopatologia), é a responsável pela distribuição de material propagativo de citros na Bahia, livre de patógenos sistêmicos. Para garantir a sanidade destes materiais é necessário avaliar periodicamente a presença de patógenos e sintomas de doenças nas plantas consideradas básicas para o fornecimento de borbulhas. Neste trabalho são apresentados os resultados do monitoramento de doenças e de *Xylella fastidiosa*, patógeno sistêmico causador da clorose variegada dos citros, em plantas básicas da Embrapa Mandioca e Fruticultura e Embrapa Semiárido.

METODOLOGIA:

O monitoramento de doenças e patógenos foi realizado em plantas básicas de citros da Embrapa estabelecidas em três diferentes regiões da Bahia (Recôncavo Sul, Chapada Diamantina e Semiárido), além do Semiárido de Pernambuco. Foi avaliada a presença de sintomas de *huanglongbing*, leprose, cancro cítrico, clorose variegada, clorose zonada, morte súbita, tristeza severa, do descamamento tipo Bahia *bark scaling*, do declínio e aqueles causados por viróides. A avaliação da presença e severidade de sintomas de caneluras de tristeza, causado pelo *Citrus tristeza vírus* (CTV) e descamamento eruptivo foram avaliadas por meio de escala de notas. Amostras também foram coletadas das plantas básicas estabelecidas para avaliar a presença de *X. fastidiosa* via PCR. A purificação do DNA total foi realizada de fragmentos da nervura central e pecíolo das folhas. A reação foi

conduzida com os *primers* RST 31/33, utilizando-se controle positivo de plantas infectadas.

RESULTADOS

Em nenhuma das regiões foram observados sintomas de HLB, CVC, morte súbita, leprose, pinta preta, cancro cítrico ou declínio e as plantas não se mostraram infectadas por *X. fastidiosa*. As plantas na Chapada Diamantina apresentaram caneluras mais severas, principalmente nos clones de Laranjas 'Pêra' premunizadas, lima ácida 'Tahiti', laranjas 'Rubi', 'Westin' e Valência 'Montemorelos'. As mesmas plantas estabelecidas no Recôncavo Sul e Vale do São Francisco não apresentaram caneluras ou estas foram menos severas. Poucas plantas mostraram sintomas parecidos com o descamamento eruptivo nas três regiões avaliadas, com exceção da região Recôncavo Sul, que foi a região que apresentou um maior número de plantas com sintomas. Foi somente nesta região que se observaram sintomas de clorose zonada em algumas das plantas monitoradas. Não foi detectada a bactéria *X. fastidiosa*, por meio de PCR, em nenhuma das plantas básicas avaliadas.

CONCLUSÃO

As plantas básicas de citros da Embrapa estão livre de sintomas de *huanglongbing*, leprose, cancro cítrico, clorose variegada dos citrus, clorose zonada, morte súbita, declínio e àqueles causados por viróides. Algumas plantas básicas apresentaram sintomas mais acentuados de tristeza, principalmente na região da Chapada Diamantina. A região do Recôncavo Sul foi a que apresentou maiores problemas com o descamamento eruptivo.

Palavras-chave: viróides, monitoramento.